

CAMPANHA SALARIAL 2016

Debate abordará questões jurídicas da greve

Amanhã tem assembleia geral, a partir das 10, no CB.

As atividades da greve hoje terão início às 9 horas, no saguão do PB, onde será realizado um debate sobre as questões jurídicas da greve. O objetivo da atividade é o esclarecimento acerca dos direitos dos grevistas e das possibilidades e riscos jurídicos na defesa do direito de greve. Participarão do debate a assessoria jurídica do STU, escritório Cremasco, e Alceu Carrera, advogado do Sintusp.

Ato contra as punições será às 13h, na DGA

A partir das 13 horas será realizado um ato em frente à DGA, quando estarão sendo realizadas as oitivas do processo administrativo do estudante Guilherme Montenegro. Os trabalhadores em greve prestarão solidariedade ao aluno, denunciarão as perseguições contra os que lutam em defesa da educação e a punição seletiva que

o reitor, José Tadeu Jorge, impôs nos salários dos trabalhadores técnico-administrativos em greve.

Escola sem Partido será tema de debate no IEL

Em meio à crise política e aos retrocessos que ameaçam a área da educação, será realizada no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), às 19h horas, uma reflexão acerca do projeto Escola sem Partido (PLS 193/2016), de autoria do senador Magno Malta (PR).

Reitor é cobrado de reunião antes da assembleia

Durante a reunião do Conselho Universitário realizada ontem (9), representante dos técnico-administrativos cobrou do reitor que a reunião de negociação seja realizada antes da assembleia.

AGENDA

10 de agosto (hoje)

9h - Debate sobre as questões jurídicas da greve, no PB

13h - Ato em frente a DGA

- Oitivas dos processos administrativos

14h - GT Cruesp: Aposentadoria, SPPREV e PREVCOM

19h - Mesa redonda sobre escola sem partido, no IEL

11 de agosto (quinta-feira)

10h - Assembleia Geral, no CB

15h - Reunião entre o Fórum das Seis e o Cruesp, em SP

12 de agosto (sexta-feira)

9h - Bazar, na Rampa do HC

12h às 14h - Bazar, no FI/HC

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (recepção)

13h30 - Reunião do plantão da tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da noite (recepção)



Pedro AmatuZZi

Ontem: Manifestação dos grevistas em frente à reunião do Consu.

Amanhã é dia de Paralisação Nacional da Educação

Como parte da jornada de lutas contra o desmonte do serviço público brasileiro, amanhã (11) diversas entidades das categorias da educação estarão em Brasília para participar da Paralisação Nacional da Educação, conforme convocação da Fasubra Sindical.

A mobilização é uma resposta aos ataques realizados através da tramitação de projetos de lei que tem o objetivo retirar direitos dos servidores públicos em diversos âmbitos, atingindo fortemente os trabalhadores da Educação.

O PLP 257/2016, que visa renegociar as dívidas dos Estados e Distrito Federal - causando congelamento salarial e de realização de concursos por dois anos, aumento da contribuição previdenciária do

funcionalismo e a permissão da privatização das estatais -, assim como a PEC 241/2016, que limita por duas décadas todos os investimentos sociais, atingindo especialmente as áreas da Saúde e da Educação, devem ser combatidos ou causarão sérios danos aos trabalhadores.

O STU acompanha a atividade por entender que a luta pela educação gratuita e de qualidade é a luta por um país mais inclusivo, democrático e equitativo.



LUTA

“Fora, Temer” reúne milhares pelo Brasil

No dia de ontem (9), diversas manifestações foram realizadas pelo país contra o impeachment da presidenta Dilma e pelo “Fora, Michel Temer” e seu governo ilegítimo. Em diversas cidades, a defesa da democracia levou milhares de pessoas, entre trabalhadores, estudantes e movimentos sociais às ruas.

Além de lutar contra os retrocessos na área trabalhista e social que Temer quer empurrar para a

população, ontem também foi o dia de mostrar está muito claro para os brasileiros que o afastamento da presidenta Dilma Rousseff não passou de um golpe político-midiático e que o processo para seu julgamento não deve continuar.

O STU se soma à luta pelo “Fora, Temer” e continua lutando em defesa da democracia, dos direitos sociais e por um Brasil mais justo e igualitário.

NOTAS

Prática antissindical no Sistema Educativo

Chegou até o STU a denúncia de que foram contratados cerca de 10 profissionais no Sistema Educativo que estão substituindo trabalhadores em greve.

Essa prática foi negada pelo reitor que afirmou que as contratações são para repor licenças. Porém, o que se verifica é que estes profissionais estão sendo utilizados para garantir atendimento nas unidades substituindo quem está em greve.

Ressaltamos que esse procedimento é proibido por lei e configura prática antissindical.

Também chegou ao sindicato a denúncia de que estagiários estão assumindo salas de professoras em greve. As denúncias são graves e o STU tomará todas as medidas cabíveis.

Aposentados participarão de audiência sobre direitos sociais e trabalhistas

Os membros do Departamento dos Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU participarão de uma Audiência Pública que discutirá os direitos sociais e trabalhistas. Será amanhã (11), às 13h, no Auditório Domingos Galante do Sindicato dos Químicos de São Paulo.

O evento é organizado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal. Entre os principais temas de discussão estão: Direitos dos Trabalhadores com foco na Previdência Social, Combate ao Trabalho Escravo (PLP 432/13), Negociado acima do Legislado, Terceirização, PLP 257/16, Combate à Violência contra as Mulheres, Combate a Todos os Preconceitos e Defesa da Democracia.

Estão em curso pelo governo ilegítimo de Temer sucessivos ataques aos nossos direitos, que colocam em risco o presente e o futuro do povo brasileiro. Por isso, é muito importante que a classe trabalhadora se organize para combater essas propostas que retiram direitos, principalmente, dos setores mais fragilizados, como os idosos, as crianças, as mulheres e os negros.

Entendendo que estamos passando por um momento difícil, os aposentados da Unicamp, mais uma vez, integram as lutas contra as ameaças aos nossos direitos duramente conquistados.